



QUESTÃO 1:

O ensino de literatura africana de língua portuguesa já é previsto em lei, o que representa um grande avanço educacional no sentido de visar a formação da consciência da identidade do aluno, uma vez em que a literatura africana de língua portuguesa pode ser entendida como uma literária paralela à brasileira. Entendê-la desperta uma consciência do outro e de si próprio, o que é fundamental para a formação da cidadania, objetivo principal da educação básica.

Entretanto, o ensino de letras africanas ainda não é praticado de forma ideal. Há pouco tempo dentro da grade escolar para tanto e percebe-se falta de capacitação na maioria dos profissionais, uma vez em que estes, por serem de formação mais antiga, não receberam o devido preparo para trazer para a sala de aula a literatura africana de língua portuguesa, no caso, professores da educação básica.

Por mais que os avanços comecem a se tornar perceptíveis, ainda há obstáculos a serem superados, como o estigma contra o que é de origem africana, consequência do eurocentrismo inconsciente que paira sobre a nação, herança dos tempos coloniais. O Brasil foi por muito tempo escravocrata e essa é uma mancha que não se apaga facilmente. O resultado é uma nação educada a superestimar e chamar de cultura branca e encontrar dificuldade para perceber a importância das letras africanas.

Isso pode ser percebido, a exemplo, em casos como os de Machado de Assis ou Castro Alves. Esses são dois escritores capitais para a formação da identidade literária nacional. Ambos não pertenciam à elite de seus tempos e têm pouco poderem ser chamados de brancos, porém estas informações parecem ter sido omitidas dos manuais de literatura mais tradicionais, até mesmo os seus retratos, o que reflete o ideal "europeizante" da escola tradicional.

Desse modo, entende-se que o ensino tem apresentado sig

Gravely



nificativos avanços no âmbito ~~existem~~ de literaturas africanas de língua portuguesa, mas há muito a ser feito para que a formação do cidadão consciência de si e do outro seja mais eficaz.

QUESTÃO 2:

A língua portuguesa é majoritariamente latina e isso é o que costuma ser passado aos alunos quando o tema da aula é formação/estrutura das palavras: uma série de etimologias que apresenta radicais latinas e gregos confirma esse fato. No entanto, as influências da língua portuguesa são bem mais vastas, há palavras cuja origem é até mesmo árabe, o que, para alguns, chega ser contra-intuitivo.

Deixar de fora toda essa diversidade na origem da língua do aluno seria roubar-lhe uma perspectiva mais ampla sobre si próprio. Dentro dessa proposta, é importante ressaltar as influências africanas em sua própria língua, mostrando-lhe palavras cujas origens estejam em idiomas como o Crioulo entre outros.

Contudo, há mais a ser trabalhado: a relação entre textos literários africanos e a estrutura/formação das palavras. Ao trazer um texto literário africano de língua portuguesa e instigar o aluno a observar a formação das palavras, seria-lhe dada a oportunidade de sua competência interpretativa ~~na compreensão~~ do conjunto da obra, o que o faria observar sentidos e nuances que antes poderiam passar despercebidos.

Deste modo, o aluno poderá ter em mãos tanto uma ferramenta interpretativa a mais quanto, por outro lado, um modelo baseado no seu para se trabalhar estrutura/formação de palavras, conteúdos que parecem enriquecer o aprendizado.

QUESTÃO 3:

Graciosa



O texto literário, de maneira geral, distingue-se do texto técnico. Enquanto este exige todo um critério formal que pode, eventualmente, ser avaliando, o primeiro deve ser entendido pela aluno como uma obra de arte com palavras; existem características formais também, mas estas dizem respeito a identidade e não a qualidade, é como se as características dependessem do texto e não o contrário, como no texto técnico.

Como observa Afrânio Coutinho em Introdução à Literatura do Brasil, a crítica literária levou algum tempo para se estabelecer como tal. Segundo o professor Sílvio Romero mesmo, um dos primeiros teóricos literários do Brasil, teria proposto critérios muito mais sócio-políticos do que literários a princípio. Além desse várias escolas ao redor do mundo teriam proposto seus critérios, entre eles um que via o texto como um diagnóstico psicológico de seu autor para citar um exemplo. Com o tempo, essas escolas foram perdendo força e, pouco a pouco, cedendo lugar à crítica literária baseada em critérios literários.

O aluno de Ensino Fundamental II provavelmente virá com uma noção de de Romero ou seus contemporâneos sobre texto literário. É necessário ao professor despertar no aluno o entendimento de literatura como arte, o que ~~provavelmente~~ será tanto mais eficaz conforme a estranheza do texto utilizado; algo como Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Jorge Luís Borges, Cortázar, Alvaro Negreiros, Fernando Pessoa, Baudelaire, Mallarmé entre outros autores com maior potencial do gerar estranheza no aluno.

Para se compreender o texto literário e a arte como um todo, a estranheza será uma forte aliada uma vez em que a arte oferece o único contexto em que ela pode ser bem vista, portanto um caminho de desconflança, que é o princípio da reflexão fundamental para se ver o texto literário como obra de arte antes de qualquer coisa.

Guilherme